

Realocação da Murti de Bhagavan Nityananda

uma História e um Relato

por Swami Vasudevananda e Kshama Ferrar

20 de setembro de 2018

Shree Muktananda Ashram

Como a maioria dos Siddha Yogues deve saber, em 2004 os Trustees da SYDA Foundation estabeleceram uma política que garantiria que o caminho de Siddha Yoga fosse mais acessível para o *sangham* global e aos novos buscadores. Isso significava que, em vez de continuar administrando o Shree Muktananda Ashram como um local de eventos de larga escala, onde milhares de buscadores e visitantes se hospedavam diariamente, os recursos da SYDA Foundation se concentrariam no desenvolvimento de eventos de ensino e aprendizagem para serem disponibilizados onde quer que as pessoas vivessem.

Neste mundo material, sempre que uma decisão dessa magnitude é tomada, existe um período de transição. E esse período de transição para a alteração da política aconteceu tanto para o Shree Muktananda Ashram como para os Siddha Yogues em todo o mundo. As pessoas que estavam acostumadas a visitar o Shree Muktananda Ashram regularmente para participar de todas as práticas de Siddha Yoga, incluindo oferecer seva, tiveram que reconsiderar como continuariam a manter a conexão com a sua *sadhana*. Muitas pessoas tinham passado a considerar suas visitas ao Shree Muktananda Ashram como forma de revitalizar sua *sadhana*. Portanto, quando essa política foi implementada, ela foi recebida com diferentes reações.

Embora a política não significasse fechar as portas do Shree Muktananda Ashram, esse mal-entendido ocorreu a algumas pessoas. Elas acharam que era nisso que a política de fato implicava. Mas não foi este o caso.

Gostaríamos de aproveitar este momento para esclarecer que o Ashram nunca foi e nunca esteve fechado. Ao contrário, com essa nova política, a liderança da SYDA Foundation implementou um sistema que permitiu às pessoas expressarem seu interesse e suas qualificações para oferecer *seva* no SMA. Desta forma, elas poderiam contribuir para o cumprimento do objetivo central da SYDA Foundation: proteger, preservar e facilitar a disseminação dos ensinamentos de Siddha Yoga.

Para ajudar os Siddha Yogues a entenderem esta nova diretriz, foi criado o Briefing da Missão de Siddha Yoga e disponibilizado para milhares de pessoas, através de reuniões presenciais, telefonemas e apresentação em áudio, e mais tarde através do site do caminho de Siddha Yoga. Muito trabalho foi feito pelos membros da equipe da SYDA Foundation e por sevitas de todo o mundo que se apresentaram para contribuir com um apoio prático. Eles ajudaram a dar uma orientação clara ao *sangham* global de Siddha Yoga com relação ao propósito da SYDA Foundation e ao trabalho que se realiza no Shree Muktananda Ashram. Em um curto espaço de tempo, uma alta porcentagem de Siddha Yogues se colocou à disposição e ofereceu *seva* de apoio ao caminho de Siddha Yoga, tornando-o mais acessível em todo o mundo. Foi por causa do comprometimento, dedicação e espírito de estudante de tantas pessoas que a SYDA Foundation foi capaz de atingir o objetivo dessa política.

Durante o período de transição depois que a política foi implementada, houve um “redimensionamento” de pessoal no Shree Muktananda Ashram, e os espaços físicos no Ashram foram reconfigurados para se adequarem a esse novo foco.

Os escritórios foram centralizados em um edifício do Ashram, o Atma Nidhi, cujo o nome significa “O Tesouro do Ser”. A liderança da SYDA Foundation fez um esforço conjunto para apoiar a equipe no processo de aprendizado para incorporar as práticas de Siddha Yoga em suas agendas conforme as pessoas ofereciam *seva* em período integral. Por exemplo, a

liderança estabeleceu um sistema no qual cada membro de equipe se comprometeu a participar em um certo número de sessões de *namanskirtana* e *svadhyaya* da Agenda Diária do Ashram, a cada semana.

Foi naquela época que a gerência do Shree Muktananda Ashram decidiu que uma pequena *murti* de Bhagavan Nityananda seria instalada no Atma Nidhi. Isso permitiria que os sevitass que ofereciam *seva* no edifício tivessem o *darshan* de Bade Baba diariamente e desse modo pudessem se reconectar com seu propósito de servir no Ashram. O ensinamento de Bade Baba é *O coração é o centro de todos os lugares sagrados. Vá e passeie por lá*. Não é verdade? Quando você tem o *darshan* de Bade Baba, você não pode *não* ir lá, no santuário de Deus!

Vamos dar uma avançada rápida até 2011, sete anos depois que o início da nova política e a reconfiguração do espaço aconteceram. Quando soube que 2011 seria o ano do Punyatithi de ouro de Bade Baba, Gurumayi perguntou qual seria a melhor forma de comemorar esse 50º aniversário, de modo que a celebração incluísse o *sangham* global de Siddha Yoga. A liderança da SYDA Foundation respondeu: “O site do caminho de Siddha Yoga é a melhor forma de incluir a todos.”

Por esta razão, Gurumayi pediu que os sevitass na SYDA Foundation revitalizassem o site do caminho de Siddha Yoga, que existia desde 1997. Não precisamos lhes contar quão excepcionalmente o site do caminho de Siddha Yoga vem cumprindo a intenção original da política estabelecida em 2004. Mas não podemos deixar de mencionar um evento marcante: a primeira transmissão ao vivo, em vídeo, em 2013, um *maha-abhishek* de Bhagavan Nityananda!

Com o relançamento do site do caminho de Siddha Yoga, Gurumayi deu o nome de “Sala Universal de Siddha Yoga” ao espaço no qual Siddha Yogues e novos buscadores, apesar de viverem em todas as partes do mundo, se reúnem como um único *sangham*, para participar de eventos de

ensino e aprendizado. Muitos desses eventos têm sido transmitidos de Shri Nilaya, e assim Shri Nilaya se tornou a Sala Universal.

Em setembro de 2018, sete anos depois da revitalização do site, Gurumayi pediu à liderança da SYDA Foundation que trouxesse a presença de Bade Baba para a Sala Universal, ao invés de manter sua *murti* num espaço menor, ao lado da sala.

Quando, num *satsang* que aconteceu recentemente em Shri Nilaya, Gurumayi nos falou sobre essa futura realocação, muitas pessoas expressaram alegria e antecipação. Mas, era também um momento de ajuste. Nem todos entendiam ao certo como seria aquela mudança ou como fazê-la funcionar. Vocês sabem, toda mudança precisa de um tempo para ser apoiada.

É preciso um pouco de tempo para que o impacto das palavras do Guru fique claro para nós. E então, conforme o tempo vai passando, a gente continua descobrindo significados mais profundos daquela orientação.

Na quinta-feira, dia 20 de setembro de 2018, o oitavo dia de Ganesha Utsava, a *murti* de Bhagavan Nityananda foi trazida para o novo puja em Shri Nilaya. Esse altar requintado, colocado no centro de um arco elegante, fica bem de frente para a cadeira de Gurumayi.

Logo que Bade Baba chegou em Shri Nilaya e tomou assento no puja, uma chuva colorida e suave começou a cair. Sentimos que a Mãe Natureza estava se deleitando naquele momento auspicioso. Experimentamos o semblante dourado e o olhar benevolente de Bade Baba permeando todo o espaço. É *tão* incrível – achávamos que a atmosfera em Shri Nilaya já era eletrizante devido à presença de Gurumayi, dos Siddhas, e devido a todas as práticas de Siddha Yoga ali realizadas. Mal podíamos imaginar que cada molécula da atmosfera podia ser ainda *mais* carregada com a mais

doce das *shaktis*! Deu o que pensar: como o mel pode ser mais doce que o próprio mel?

Agora, gostaríamos de levar vocês numa jornada *ainda* mais longe no tempo. Foi há quarenta e sete anos, em 1971, que a primeira *murti* de Bhagavan Nityananda foi instalada num Ashram de Siddha Yoga.

A partir dos anos cinquenta, começando com centenas e depois milhares de pessoas, de todas as partes do mundo, começariam a visitar Gurudev Siddha Peeth. Baba Muktananda se sentava no pátio, dava *darshan* e transmitia ensinamentos por horas, e horas, e horas a fio, conforme os devotos faziam perguntas, solicitavam todo tipo de coisas e trocavam ideias sobre sua *sadhana*.

Não seria exagero dizer que os dias e anos se passaram como se fossem um único *satsang* interminável com Baba Muktananda.

Deve ter sido numa dessas conversas com Baba, no final dos anos 60, que alguns visitantes, ao reconhecerem o amor de Baba por seu Guru, tiveram a ideia de instalar uma *murti* de Bade Baba em seu Samadhi Shrine, na vila de Ganeshpuri, nas proximidades. Baba deve ter concordado com a ideia, porque ele mesmo passou a supervisionar a criação da *murti*. Com bastante frequência Baba viajava para Mumbai, onde o escultor vivia, para checar o progresso da *murti*. Ao longo do processo, o escultor perguntava a Baba se ele havia realmente capturado a expressão de Bade Baba, e às vezes o próprio Baba fazia algum refinamento. Quando o escultor terminou seu trabalho, a estátua foi levada a Gurudev Siddha Peeth, onde Baba deu os toques finais, antes da instalação.

Pouco antes do dia em que a *murti* seria levada para a vila de Ganeshpuri, essa história teve uma reviravolta inesperada. Os Trustees do Samadhi Shrine de Bhagavan Nityananda informaram a Baba que eles preferiam uma *murti* de Bade Baba sentado numa posição diferente. E então eles

seguiram sua própria ideia, o que significou que não iriam mais instalar aquela *murti* no Samadhi Shrine. Foi uma surpresa para todos, pois inicialmente os Trustees tinham sido receptivos. Entretanto aquela mudança não esmoreceu o entusiasmo de Baba. Uma das pessoas que cresceu em Gurudev Siddha Peeth se lembra de Baba dizendo: “Bade Baba quer ficar conosco neste Ashram! Então vamos construir um templo para ele!”

Para encurtar a história, foi exatamente isso que aconteceu! A cerimônia para instalar Bade Baba no Templo de Gurudev Siddha Peeth foi realizada no dia 10 de maio de 1971. Naquela ocasião histórica, Baba disse: "Eu proclamo, com todo o meu poder e autoridade que, se você tiver o *darshan* desta *murti* com devoção profunda, se você mergulhar no coração do seu mistério e reagir ao amor que brilha nos olhos de Bade Baba, o esplendor que ilumina a sua forma, você realmente verá Nityananda em toda a sua glória". Nityananda – o êxtase da eternidade.

Muitos que estiveram presentes naquele momento compartilharam que após a cerimônia, os efeitos na atmosfera do Ashram eram palpáveis. A *shakti* no ar parecia pulsar ainda mais; a atração para mergulhar para dentro era ainda mais forte. A maioria dos devotos sentia que, com a presença de Bhagavan Nityananda no Ashram, com sua *murti* maior do que o tamanho natural, agora eles tinham dois Babas! Mais *shakti*.

Retornando para o momento presente: aqui no Shree Muktananda Ashram, o *satsang* do dia 20 de setembro de 2018, para dar as boas-vindas a Bade Baba no Shri Nilaya, significou uma reminiscência daquela primeira inauguração. Todos nós, membros da equipe e sevitais visitantes, permanecemos diante de Bade Baba em silêncio total, absorvendo os raios dourados da graça que emanava de seu ser através do espaço.

Alguns momentos depois, para nosso deleite, fomos despertados de nossa absorção pelo som da risada de Gurumayi vindo em ondas do lado de Nidhi Chauk!

Eram 10:45 da manhã quando Gurumayi entrou em Shri Nilaya; ela caminhou até o novo puja de Baba e ofereceu *pranam*. Por alguns instantes unimos as mãos, em reverência. Então, observamos Gurumayi olhar para cada um dos artigos de adoração que haviam sido colocados nas mesas ao lado do puja. Eram as oferendas que Gurumayi iria fazer para Bade Baba. Elas foram amorosamente preparadas por sevitas sob a supervisão de Swami Asangananda, que tem zelado pelas duas *murtis* de Bade Baba no Shree Muktananda Ashram, desde 2006.

Que *requintada* era a variedade de oferendas – *kumkum* vibrante, açafião e pasta de sândalo; delicados grãos de arroz; óleos aromáticos; rosas suavemente perfumadas e guirlandas cheirosas de *mogra*; travessas e mais travessas de frutas deliciosas; e um coco. Gurumayi começou a fazer as oferendas e nós cantamos *Om Namó Bhagavate Nityanandaya* na raga *Jhinjoti*, que evoca amor e ternura. Entre todos os cantos do cânone de Siddha Yoga, este é o que engloba a experiência de receber a graça e as bênçãos do Guru – especialmente para todos os Siddha Yogues que têm seguido o caminho de Siddha Yoga desde os anos 60, 70 e 80.

Depois que Gurumayi ofereceu puja para Bade Baba, ela também fez oferendas para a imagem de Baba Muktananda e de todos os Siddhas, para honrar a linhagem e herança de Siddha Yoga. Cantamos os versos iniciais do Arati da manhã e da tarde, e depois o *Nityananda Arati*, em louvor daquele que tomou seu novo assento no Salão Universal. Concluímos o puja para Bhagavan Nityananda com três rondas retumbantes de *Sadgurunath Maharajki Jay!*

Então, a anfitriã, Denise Thomas, nos pediu para reorganizar a sala para termos *satsang* com Gurumayi. Parecia um fluxo contínuo de adoração;

ficamos movendo cadeiras, arrumando instrumentos, colocando microfone no tripé prolongado do puja, enquanto nos entreolhávamos, com espanto e admiração.

Durante esse rearranjo da sala, Gurumayi foi até uma das janelas, onde uma figura de Bade Baba está gravada no vidro. Pode ser que vocês já tenham visto esta janela no site do caminho de Siddha Yoga, bem como a outra janela semelhante com uma bela gravura de Baba Muktananda. Como já foi dito, essas janelas estão de cada lado da cadeira de Gurumayi.

Gurumayi percebeu que um lírio dourado estava florindo do lado de fora, bem embaixo da janela de Bade Baba. Ela disse: “Parece que aquela flor está crescendo só para Bade Baba”. Então Gurumayi tomou seu assento na sala, bem de frente ao puja de Bade Baba. Agora, pela primeira vez na vida, o *satsang* com Gurumayi estava acontecendo no Shri Nilaya, na presença da *murti* de Bhagavan Nityananda,

Gurumayi disse: “Estamos cercados pelos Siddhas, 360 graus!”

Imediatamente olhamos ao redor da sala, absorvendo a experiência. Mais tarde, alguns participantes compartilharam conosco o que aquele momento havia sido para eles.

“Fiquei admirado. Senti que estávamos, realmente, experimentando o *darshan* dos Siddhas à nossa volta. Me conscientizei da proteção e da presença deles na sala, num nível totalmente novo.”

“Foi como se a sala não tivesse janelas nem paredes. Ficou ilimitada. Senti como se estivesse sentado no topo de uma montanha e houvesse luz por toda parte.”

Outra participante compartilhou que teve a experiência de uma expansão de 360 graus em seu interior. “Isso me levou a refletir sobre o mundo com

essa consciência”, disse ela. “As paredes que haviam sido construídas em volta do meu coração, ruíram. Sinto que agora posso imaginar viver no mundo com essa consciência ampliada em 360 graus.”

Agora, gostaríamos de lhes oferecer uma visão panorâmica da Sala Universal. Vamos embarcar numa *yatra* a cada um dos lugares sagrados deste espaço.

Shri Nilaya é uma ampla sala de meditação oval. Durante o dia é banhada pela luz que entra pela grande claraboia e pelas amplas janelas que permitem a visão dos jardins do lado de fora.

No lado sul da sala fica a cadeira de Gurumayi, de onde Gurumayi tem realizado inúmeros *satsangs*, transmitindo ensinamentos, fazendo cantos, conduzindo-nos em meditação e dando *darshan*. Todos os dias nós reverenciamos a cadeira de Gurumayi nesta sala, como o assento da *shakti* do Guru.

Dos lados da cadeira de Gurumayi, há duas grandes janelas com imagens gravadas de Baba Muktananda e Bade Baba. E acima da cadeira de Gurumayi, há um primoroso retrato de Baba Muktananda, em sépia.

Se olharmos para oeste, no sentido horário a partir da cadeira de Gurumayi, ao longo da parede vemos imagens de sete Siddhas que Baba Muktananda reverenciava muito: Rangavadhut, Sai Baba de Shirdi, Akkalkot Swami, Ranchhod Bapu, Hari Giri Baba, Zipruanna e Siddharudha Swami.

Na parede norte há três pujas, cintilando de *shakti*. Primeiro, o puja dedicado a Baba Muktananda. Em seguida, no centro, está a nova morada de Bade Baba. E no lado direito da parede, o puja de Mahalakshmi.

Se continuarmos dando volta pela sala, vemos a entrada de Shri Nilaya, onde tem uma imagem de Baba e outra de Bade Baba. Finalmente, na

parede leste, há uma série de belos painéis de metal nos quais o texto completo da *Shri Guru Gita* está gravado.

Realmente, são 360 graus de graça!

Mas agora vamos voltar para o *satsang*. Para honrar esse grande dia, Swami Ishwarananda nos ofereceu um longo compartilhar preparado com antecedência. Ouvimos, arrebatados, conforme Swami ji recontava duas histórias de milagres de Bade Baba. Isso nos lembrou de um de nossos cursos favoritos em Siddha Yoga, o Curso do Milagre! Esse curso foi oferecido pela primeira vez em julho de 1997 e depois continuou, por vários verões, em honra ao Punyatithi de Bade Baba e em celebração da bênção que sua graça oferece a este mundo. Muitas histórias maravilhosas foram contadas nesse curso, sobre a vida e os ensinamentos de Bade Baba e sobre os milagres que aconteciam na sua presença.

Essas histórias foram reunidas por equipes de sevitas que, a pedido de Gurumayi, viajaram pela Índia entrevistando pessoas que conheceram Bade Baba durante sua vida e presenciaram esses milagres em primeira mão, ou então ouviram as histórias de seus pais, de outros anciãos da família e até de vizinhos.

Enquanto Swami Ishwarananda falava, nos demos conta de como essas histórias de Bade Baba nunca ficam velhas. E nós não nos cansamos de ouvi-las! Cada vez que a história de um milagre é contada, ela fica imbuída com uma nova *rasa*. E quando é contada por uma pessoa diferente, fica parecendo que ela nunca tinha sido ouvida! O que queremos ressaltar é que, embora essas histórias dos milagres de Bade Baba sejam de um século atrás, elas são sempre novas. *Jay Bade Baba!*

Depois do compartilhar de Swami Ishwarananda, Swami Akhandananda leu *Um Templo sem Forma*, um poema que Gurumayi escreveu em 2011 em

homenagem ao Punyatithi de ouro de Bade Baba. Esse poema sublime foi como uma *dharana*, que nos levou a uma meditação profunda.

Em algum lugar da periferia de nossa consciência, ouvimos os sons suaves de sinos e do gongo. O tempo e o espaço voltaram a ter forma. Lentamente abrimos nossos olhos e ouvimos, vindas do harmônio, as notas introdutórias do *Shri Avadhuta Stotram* – um hino que glorifica Bhagavan Nityananda e descreve seu estado de liberdade perfeita.

Que tradição maravilhosa temos no caminho de Siddha Yoga – nós cantamos e então cantamos mais um pouco, depois fazemos *puja* e mais um pouco de *puja*; e finalmente fazemos *arati* e mais um pouco de *arati*! E este *satsang* foi exatamente assim.

Estávamos felizes demais para podermos ficar de pé e cantar *Jyota se Jyota Jagao* para Gurumayi.

E quando achávamos que o *satsang* estava prestes a terminar, Gurumayi falou por alguns momentos com os músicos de Siddha Yoga, que haviam demorado um pouco demais no interlúdio instrumental do *Jyota se Jyota Jagao*. Gurumayi disse: “Não faça as coisas como se fossem simples tarefas. Assegure-se de que cada coisa recebe sua dedicação plena. Cada momento contém vida. Durante celebrações como esta, surgem ondas de *shakti* e conseqüentemente temos que aprender a surfar na crista de cada onda”. Conforme Gurumayi falava, ela fazia o gesto de grandes ondas oceânicas crescendo e depois se dissipando. Foi *tão* lindo. Ficamos hipnotizados pelas palavras e gestos magníficos de Gurumayi.

De repente, Gurumayi começou a cantar *Anandatse Dohi Ananda Taranga* à capela.

*Na grande inundação de êxtase, ondas estão surgindo,
E nem elas são feitas de outra coisa que não de êxtase,
pois êxtase é a natureza de cada partícula deste corpo de êxtase.*

Nos juntamos a ela, e rapidamente Shambhavi Christian, uma das musicistas experientes de Siddha Yoga, montou na crista da onda e passou à ação. Assumiu o harmônio e começou a tocar a melodia.

Conforme cantávamos o refrão junto com Gurumayi, ela se levantou de sua cadeira e atravessou a passagem, enquanto encorajava as pessoas que continuassem a cantar. Gurumayi se aproximou do puja de Bade Baba.

Depois de oferecer *pranam*, Gurumayi olhou de volta para o grupo de música e percebeu que durante todo aquele tempo as pessoas só haviam repetido o refrão! Então Gurumayi caminhou de volta e começou a cantar o primeiro verso. Shambhavi e Walker Jones, o maestro, captaram o recado instantaneamente. Gurumayi parecia tão satisfeita conforme surfávamos as ondas dos versos que se seguiram.

Continuamos a cantar este *abhang* melodioso e Gurumayi caminhou até o puja de Mahalakshmi na entrada de Shri Nilaya. Ela ofereceu cascatas de pétalas de rosa para a deusa do amor, beleza e prosperidade supremos.

Agora, gostaríamos de levar você a fazer *mais uma* viagem no tempo. Esta pintura de Mahalakshmi foi criada, a pedido de Gurumayi, entre novembro de 1986 e fevereiro de 1987 em Gurudev Siddha Peeth. Naquela época, muitos Siddha Yogues não sabiam muito bem como conciliar sua dedicação ao caminho espiritual com a necessidade de ganhar dinheiro e realizar as tarefas da vida. Gurumayi nos ensina que fazer *sadhana* não é incompatível com viver uma vida próspera. Mahalakshmi outorga riqueza em *todas* as áreas da vida; ela concede tanto abundância material quanto sabedoria espiritual. Assim, Gurumayi pediu que esta pintura fosse criada e também fosse oferecido um curso sobre Mahalakshmi. O primeiro curso foi realizado no verão de 1987, depois que a pintura foi concluída. Os participantes aprenderam sobre as muitas formas e aspectos da deusa e

invocaram sua *shakti* dentro de si através da recitação de mantras, hinos e cantos sobre a sua glória.

Todos os dias, e *especialmente* naqueles dias quando a artista – uma experiente pintora de retratos da Austrália – começava a criar um novo atributo para a pintura, ela vinha ao pátio onde Gurumayi dava *darshan* diário. Humildemente ela convidava Gurumayi para visitá-la enquanto criava sua interpretação, de forma a se certificar que estava botando em prática a visão que Gurumayi tinha para a Mahalakshmi. Por esse motivo, Gurumayi se envolveu com cada detalhe da pintura. Ela não só deu instruções à artista, como chegou até a trabalhar em partes da pintura.

E mais ainda, a artista queria espelhar Gurumayi na pintura. Diante de sua insistência, Gurumayi permitiu que ela utilizasse as suas mãos como referência para a criação das mãos de Mahalakshmi. Nos Arquivos de Shakti Punja encontramos uma gravação de um Siddha Yogue que estava em Gurudev Siddha Peeth em 1987 e viu quando a pintura ficou pronta. Essa pessoa compartilhou: “A primeira vez que vi moedas de ouro jorrando da linda palma direita de Mahalakshmi, experienciei uma recém descoberta expansividade. Percebi que eu era capaz de viver uma vida boa e ao mesmo tempo seguir com minha *sadhana*.”

A própria artista gravou, em seu relato do Shakti Punja, que a cada anoitecer, quando Gurumayi saía para sua caminhada no Gurudev Siddha Peeth, ela ficava observando Gurumayi pela janela e encontrava inspiração infinita. A rosa que a deusa segura em sua mão esquerda é inspirada numa rosa igualzinha que a própria Gurumayi havia segurado. E o formato da coroa resplandecente de Mahalakshmi é baseado num chapéu cor de pêssego que Gurumayi usou naquela época. Esta primorosa representação da Deusa, e o puja diante dela, têm adornado Shri Nilaya desde que esse espaço sagrado se transformou, primeiro na sala principal de *satsang* no Shree Muktananda Ashram, e depois, na Sala Universal de Siddha Yoga.

Vocês se lembram do modo como Gurumayi se referiu ao Shri Nilaya, a Sala Universal, de que agora estamos rodeados 360 graus pela presença dos Siddhas? Com a realocação da *murti* de Bhagavan Nityananda, com a presença de Bade Baba no Shri Nilaya, estamos verdadeiramente circundados pela graça. Nossa *sadhana* se enriquece com os ensinamentos do Guru. Nossa vida é cingida por sua graça e bênçãos. A Sala Universal se tornou uma mandala, um círculo de energia divina, com a *shakti* do Guru no centro.

Esperamos que, por meio deste relato, vocês tenham aprendido alguma coisa nova de nossas viagens pela estrada da memória e tenham sido capazes de saborear o *rasa* desse dia importante.

Que a mais doce *shakti* de Bhagavan Nityananda possa fluir através de seu estado de vigília, sono e sono profundo, a fim de que você se banhe no êxtase da eternidade.

Que o *sankalpa* de Baba Muktananda, para que buscadores de todos os lugares recebam o despertar da Kundalini Shakti através da *diksha* do Guru, se concretize plenamente, para que a presença daqueles que conhecem o êxtase da liberdade seja abundante no mundo.

Que a graça e os ensinamentos de Gurumayi Chidvilasananda outorguem aos buscadores de todo mundo a experiência do êxtase do jogo da Consciência.

